



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA PRO-  
REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PROGRAMAS ESPECIAIS  
COORDENAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL(UAB).  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –

DocentEPT.

**GEORGIANA FLÁVIA DE MELO PONTES**

**INCLUSÃO DIGITAL: UM OLHAR SOBRE EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO  
COVID-19.**

Cabedelo

2022

GEORGIANA FLÁVIA DE MELO PONTES

**INCLUSÃO DIGITAL: UM OLHAR SOBRE EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA  
DO COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de especialista em docência para a educação profissional e tecnológica.

**Orientadora:** Yamille Fragoso de Medeiros Nunes

Cabedelo  
2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

P814i Pontes, Georgiana Flávia de Melo.  
Inclusão Digital: Um olhar sobre educação durante a pandemia do COVID-19. / Georgiana Flávia de Melo Pontes. – Cabedelo, 2022.  
20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Yamille de Medeiros Nunes

1. Inclusão digital. 2. COVID-19. 3. Intervenção pedagógica. I. Título.

CDU 37.013:364+004

**GEORGIANA FLÁVIA DE MELO PONTES**

**INCLUSÃO DIGITAL: UM OLHAR SOBRE EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIADO COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de especialista em docência para a educação profissional e tecnológica.

**Aprovada em 08/04/2022**

**Banca Examinadora**

**Yamille Fragoso de Medeiros Nunes**  
**Prof<sup>ª</sup>. Me.**  
**Orientador (IFPB)**

**Emanuelle Beserra de Oliveira**  
**Prof<sup>ª</sup>. Dra.**  
**Examinador**

**Luís Lucas Dantas da Silva**  
**Prof.Dr.**  
**Examinador**

## **Inclusão digital: um olhar sobre educação durante a pandemia do Covid - 19**

Pontes, Georgiana Flávia de Melo<sup>1</sup>  
([georgianapontes@hotmail.com](mailto:georgianapontes@hotmail.com))

Nunes, Yamille F. de Medeiros<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A pandemia provocada pelo vírus COVID-19 tem assolado as nações desde o ano de 2020. Neste período, muitos desafios foram impostos à humanidade: sanitários, culturais, sociais, econômicos e também educacionais. Uma nova relação com a educação teve que ser implantada em todos os países afetados, incluindo o Brasil. Neste cenário, as tecnologias da comunicação e educação foram/são fundamentais para proporcionar o direito à educação garantido na Constituição Brasileira vigente. O objetivo deste estudo é evidenciar como essas tecnologias têm impactado o ensino-aprendizagem por em nosso na Educação; como educadores e alunos se relacionam com essa abrupta mudança. Também, apontar possíveis caminhos para que esta relação possa ser encarada como um avanço na educação brasileira e não como uma ferramenta de tempos de crise. Este trabalho se justifica pela urgência em se avaliar o uso feito por docentes e discentes destas tecnologias, suas afinidades e/ou dificuldades, bem como se este uso é democrático e alcança quem realmente precisa. Para além, vivemos em um país de desigualdades sociais alarmantes e agravadas pela crise econômica que a pandemia provocou, um estudo desta natureza poderá fomentar dados para que novas ações de inclusão social à educação aconteçam. A pesquisa é uma intervenção pedagógica, no qual se justifica por analisar as dificuldades da educação no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Para nossa análise contaremos com documentos oficiais do Ministério da Educação, legislação específica sobre a inclusão na educação e autores de diversas áreas das ciências humanas que discutem, na contemporaneidade, as mudanças que a educação vem sofrendo, sobretudo com a inserção das novas tecnologias analisamos os últimos dados obtidos pelas agências responsáveis pela educação no Brasil.

**Palavras chave:** Educação; Inclusão digital; Pandemia; Tecnologias.

---

<sup>1</sup> Graduada

<sup>2</sup> Orientadora

## ABSTRACT

The pandemic caused by the COVID-19 virus has plagued nations since 2020. In this period, many challenges were imposed on humanity: health, cultural, social, economic and also educational. A new relationship with education had to be implemented in all affected countries, including Brazil. In this scenario, communication and education technologies were/are fundamental to provide the right to education guaranteed in the current Brazilian Constitution. The objective of this study is to show how these technologies have impacted teaching and learning in our country in Education; how educators and students related to this abrupt change. Also, point out possible ways for this relationship to be seen as an advance in Brazilian education and not as a tool in times of crisis. This work is justified by the urgency of evaluating the use made by teachers and students of these technologies, their affinities and/or difficulties, as well as whether this use is democratic and reaches those who really need it. In addition, we live in a country of alarming social inequalities and aggravated by the economic crisis that the pandemic has caused, a study of this nature could provide data for new actions of social inclusion in education to take place. This will be an analytical study of literature review on the subject. However, as said, we will make a critical analysis of the collected data, not only descriptive. To this end, we will have articles and journals indexed to research platforms operating in the country. For our analysis, we will rely on official documents from the Ministry of Education, specific legislation on inclusion in education and authors from various areas of the human sciences who discuss, in contemporary times, the changes that education has been undergoing, especially with the insertion of new technologies.

**Keywords:** Digital Inclusion; Education; Pandemic; Technologies.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>09</b>
<b>3 MÉTODO DA PESQUISA.....</b>	<b>15</b>
<b>4 RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO A – FOLHA DE APROVAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO B – DECLARAÇÃO REVISÃO LINGUÍSTICO GRAMATICAL.....</b>	<b>20</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

A pesquisa é uma intervenção pedagógica no qual analisa a inclusão digital durante a pandemia do covid-19, dessa forma ela se justifica por analisar o papel do profissional da educação em seu campo de atuação.

Marcon (2020) afirma que no campo da educação o uso das tecnologias digitais de rede (TDR) foi adotado na mediação de processos de ensino-aprendizagem durante a pandemia. Neste cenário é necessário o debate sobre inclusão digital, principalmente na medida em que verificamos que ainda existe uma parcela da população que é excluída e que não tem acesso a computadores e internet. As mudanças de rotina durante pandemia provocaram novos desafios, tanto na vida pessoal como escolar dos alunos, principalmente as crianças que não possuíam acesso à internet.

Santos (2018) lembra que o acesso à internet é um problema latente no nosso país, observando que nesse período onde existe a necessidade do online, mostrou claramente a realidade de muitas escolas no quanto ao uso dos meios digitais. Atualmente muitos professores procuram enfrentar a questão da formação do formador na cibercultura, considerando a extrema especificidade de sua atuação e os contextos institucionais que a determinam, diante dessa afirmativa, envolvermos os desafios da inclusão digital para todos envolvidos no processo educacional, igualmente as instituições de ensino na democratização dos estudos.

Nesta perspectiva é importante que os pais estejam atentos a essas modificações, é importante que todos os envolvidos estejam cientes dos desafios quanto ao uso da internet, observando que nem todos estão abertos a essas modificações. O professor é uma figura fundamental, é o que está mais próximo fisicamente e emocionalmente da criança, é ele que ela irá observar no ambiente escolar se a criança ou o adolescente está se sentindo inseguro ou desconfortável. Este deve sempre estar atento ao comportamento de seus alunos, bem como ao desempenho escolar, e se necessário, juntamente com a família, buscando junto com a direção meios de ajudá-lo.

De Aquino e Raitza (2008) lembram que nem poucos alunos das escolas públicas possuem acesso à internet ,o conhecimento desse tipo de problemática remete às necessidades que a educação pública ainda possui. O professor não pode usar da premissa de que todos os seus alunos encontrem prazer e estejam interessados nas atividades oferecidas através de seu modo de transmissão didático-metodológico. É necessário estar envolvido ao ponto de conhecer as necessidades de seus alunos e encontrar meios de comunicação claros e objetivos.



## 2.REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico examina o estado do problema a ser pesquisado, utilizando para isso a análise dos estudos e pesquisas já realizados, dessa forma ele possibilita fundamentar, dar consistência a todo o estudo. Tem a função de nortear a pesquisa, apresentando um embasamento da literatura já publicada sobre o mesmo tema.

Gil (2011) assegura que o desenvolvimento da pesquisa se dá “mediante a influência dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos” ela é produzida de acordo com as necessidades, métodos implantados para busca-se respostas às indagações da pesquisa.

O quanto aos fins e meios de uma pesquisa Vergara (2005, p.46) lembra que a pesquisa contrai sua conceituação e justificativa, sucedendo por dois critérios básicos: um quanto aos fins e outro quanto e aos meios, o quanto aos meios a pesquisa busca analisar de os artigos publicados no campo da educação e da inovação tecnológica nesse mesmo ambiente, quanto aos fins buscamos analisar a importância do tema para área da educação. E também servir de apoio para outras pesquisas.

### 2.1 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL- O USO DAS TECNOLOGIAS PÓS-PANDEMIA

A era da informação ou era tecnológica, é o período de tempo que começa logo após a era industrial. Caracterizada, pega impulso com os avanços tecnológicos da Primeira Revolução Industrial, teve início no final do século 20. Trazendo consigo o que hoje chamamos de transformação digital, essa é declarada como a mudança de mentalidade que as empresas e instituições passaram a utilizar em seu ambiente de trabalho . (NOVAES ,2018,P3)

Paiva (2021) afirma que atualmente o home Office, e o *Ensino a Distância* (Ead) são uma realidade, a transformação digital já vinha a acontecer de forma gradual, na área administrativa e no apoio ao ensino nas salas de aula, com a necessidade de interrupção das atividades letivas a tecnologia recebeu um papel de destaque. Precisando organizar, reinventar e encontrar recursos para que escola não parasse e para que os alunos continuassem a aprender.

Nesse aspecto o ensino remoto apresentou-se como alternativa possível, deixando em aberto para o futuro da escola possibilidades, experiências e conhecimento para um ensino mais digital. Quanto à capacitação dos professores foi essencial uma atuação competente neste novo caminho.

Nesse mesmo contexto Freire (1982, p.30) afirma que o papel do ensino é “de aprendizagem”, um lugar em que o convívio permita estar consecutivamente se superando, o uso das tecnologias digitais nas escolas ainda é recente, as formas de pensar sobre o assunto também, mais são quase impossíveis não notar o quanto os avanços sobre o olhar das mudanças ocorridas na educação.

Weiss (2019, p.1) observa que nas últimas décadas, assistimos a uma explosão de inovações. Do advento dos microprocessadores, da fibra óptica e, principalmente, da internet. Estamos vivendo em uma era de profundas transformações sociais e tecnológicas, todas elas estimuladas principalmente pela incessante e crescente geração de inovações em Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC). Uma era em que uma nova sociedade parece estar emergindo a partir da tão alardeada transformação digital.

A sociedade da informação encontra-se em constantes e radicais transformações, resultado da própria constância de mudanças na vida de cada organização e de cada indivíduo particularmente. É necessário nesse aspecto que a escola apresente diversas competências atribuídas ao uso das novas tecnologias digitais, nesse ambiente do conhecimento, desenvolvimento e aprendizado devem andar lado a lado.

Weiss (2019, p.4) completa, afirmando que a sociedade do conhecimento produz cada vez mais complexas infraestruturas e sistemas para que toda informação seja registrada, organizada e distribuída, admitindo que estejam acessíveis seguindo determinados padrões e convenções, inteligíveis para qualquer pessoa

Paiva (2021) observa que em relação ao processo de transformação digital, as instituições educativas têm missões mais difíceis e exigentes, visão e planejamento distintos, o que significa que a tomada de decisão fundamentada necessita ser alargada e transversal aos diferentes atores chave, internos e externos da comunidade escolar.

Paiva (2021, p.3) lembra que “o sucesso da transformação digital no campo escolar, deve vir de um bom planejamento estratégico alinhado com a transformação do ensino e aprendizagem;” a análise da política educacional no Brasil em relação ao acesso à tecnologia, ainda é pautada na observação de diversos obstáculos o quanto as diferenças sociais.

Novaes (2018) compreende que o modelo de educação a distância considerou soluções que consentem medir a atenção do estudante ao assistir um vídeo em um ambiente virtual de aprendizado,

para isso a solução utiliza a câmera para capturar imagens e classificá-las de forma a abranger a reação do aprendiz mesmo que a distância.

Novaes (2018, p.3) acrescenta que o outro desafio, é ‘o alinhamento das tecnologias a serem utilizadas, desde o dispositivo coletor até a camada do aplicativo onde as informações tratadas, sejam essenciais, precisas e imprescindíveis no contexto do ambiente escolar’. Nesse contexto é perceptível o trabalho de alguns educadores em procurar uma forma eficiente de transferir o conhecimento para um público alguns alunos que têm fácil acesso a outras fontes de informação, ou seja existe uma alta disputa pelo tempo e atenção do aprendiz.

Paiva (2021) atualmente as escolas estão buscando adicionar valores aos formatos de aprendizagem, ou seja, um tipo de aprendizagem onde se estudam desde os conteúdos curriculares até a formação de cidadãos. O crescimento digital das escolas é importante como estratégia de utilização da informação e comunicação nas escolas, que é planejado e implementado a nível da escola como organização, de acordo com as políticas locais e governamentais.

A autora Paiva lembra que a Comissão Europeia em 2020, deliberou um plano de ação para a educação digital, no qual se enumeram os princípios orientadores para que a educação adote e promova ações para a sua transformação digital:

- Educadores devem refletir estrategicamente sobre a forma de incorporar as tecnologias digitais na educação;
- A sociedade deve estar envolvida na transformação da educação para a era digital;
- A educação digital deve desempenhar um papel essencial no reforço da igualdade e da inclusividade;
- Os métodos de ensino e inovação digital devem ser integrados em todos os programas de formação inicial de professores;
- Os sistemas de educação têm de evoluir e de se adaptar, o que exige que todos os intervenientes e decisões políticas liderem esta mudança.

Nesse aspecto podemos observar que quando Freire (1999, p.18) afirma que o quanto a formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da “reflexão crítica sobre

prática” trazendo para o cenário atual, podemos concluir que no aspecto tecnológico é necessário que todos os professores adotem as práticas do uso digital em sala de aula, de forma clara e objetiva, dessa forma ele influencia seus alunos de maneira sucinta.

Freire (1991, p.21) completa com a afirmação “que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” no período de pandemia ocasionada pelo coronavírus modificou-se a vida social das pessoas, e o modelo de ensino.

Paiva (2021) analisa que o crescimento digital das escolas se dá pela utilização estratégica das tecnologias de informação e comunicação, que é planejado ao nível da escola como organização, de acordo com as políticas locais e governamentais.

Atualmente a tecnologia está enraizada nas rotinas escolares, quando pensamos em um cenário pós-pandemia, entendemos que os hábitos de consumo se modificaram ainda mais, tornando as jornadas de compra ainda mais digital.

## 2.2 OS DESAFIOS DOS ESTUDANTES DURANTE A PANDEMIA

É grande o desafio da educação em relação à desigualdade social, dados do IBGE (2020), demonstram que cerca de 5,5 milhões de estudantes ficaram sem aulas no ano de 2020 no Brasil. O contexto da pandemia desencadeada pelo vírus covid-19 acarretou muitas mudanças ao redor do mundo, afetando diferentes áreas, dentre elas a da educação. Nesse contexto, surgiram novos desafios e discussões quanto ao papel da educação pós-pandemia.

Szwarcwald (2021) finaliza com a afirmativa que no qual diz que as o Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) confirmou que em 2019 milhões de estudantes ficaram sem aulas por causa do fechamento total ou parcial de escolas e universidades em mais de 150 países, enquanto as escolas particulares passaram a realizar suas tarefas de forma repentina por meio de aparatos tecnológicos e plataformas digitais mesmo com dificuldades, muitas escolas públicas demoraram a se adequar ao estudo on-line.

Salles (2021) lembra que a pandemia de COVID-19 foi decretada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, depois iniciar como um surto acarretado na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019, em um espaço de cinco meses a pandemia já estava espalhada globalmente.

No Brasil tivemos os primeiros casos confirmados em março de 2020, ocasionando nesse momento o fechamento das escolas, o tempo hábil para organização da continuidade do ano letivo foi curto, muitas escolas tiveram que se adaptar rapidamente, para que seus alunos não ficassem à mercê do esquecimento.

Macedo (2021, p.2) lembra que em distintas escolas públicas e privadas, dúvidas não cessaram de aparecer: as atividades devem esperar o fim da pandemia ou a escola deve adotar o ensino remoto? No caso de adoção de atividades *online*, quantos estudantes acessam a internet de suas casas? Quantos estudantes possuem equipamentos eletrônicos adequados para o ensino a distância? De quais modos o ensino formulado para ser realizado de modo presencial poderá ser migrado para o ambiente *online*? Enfim: se a educação for transferida para o ambiente *online*, seguirá como um direito ou será um privilégio? Entre tantas outras perguntas que marcaram esse momento de crise.

Soares (1996) assegura que é necessário o desafio. Não se desafia a inteligência do aluno com a repetição do que ele já sabe ou com a reprodução superficial do que a mídia oferece, ou ainda, com o pronto atendimento do desejo da criança e do jovem. O desejo também é edificado socialmente. Ao mesmo tempo, não é só encorajar o aluno a enfrentar o problema, temos que mostrar e oferecer soluções o quanto as formas de aprendizado.

Lembram que embora estes aspectos negativos do desempenho educacional, o Brasil experimentou nas últimas décadas, junto com os demais países da região, uma expansão educacional que melhorou sensivelmente seus indicadores na área. Assim, por exemplo, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos de idade ou mais, que era de 33,6% em 1970, passa para 25,4% em 1980, 20,1% em 1991, chegando a 14,7% em 1996 (SILVA, N.; HASENBALG, 2000P. 2).

Nesse contexto o educador tem a função de mediador na construção de caminhos e soluções, Carvalho (2012) afirma que a comunicação entre educador e a família na partilha de suas experiências pelo diálogo, abre caminhos para uma participação responsável a troca de informações entre o profissional e os demais componentes envolvidos no processo e aprendizagem desenvolve o reconhecimento um do outro, através do respeito a sua dignidade, o que só é possível entre pessoas, e o qual se fundamenta na democracia.

Parreiras e Macedo (2020) afirmam que o acesso à internet é uma problemática em nossas instituições de ensino, foi durante a pandemia que essa necessidade do ensino online ficou evidente, diversos alunos não tiveram a oportunidade de sustentar os estudos frente à barreira tecnológica. Dessa maneira o ensino foi afetado consideravelmente.

De Albuquerque Neto (1995) observa que as políticas educacionais no Brasil devem se constituir, gradualmente, numa preocupação e numa tarefa dos educadores comprometidos com os rumos da educação no País. Perante a afirmativa, percebemos que os desafios da inclusão digital na pandemia tanto para estudantes, quanto para professores e outros agentes envolvidos é o de cobrar o desenvolvimento e implantação de políticas públicas que priorizem o acesso à informação.

É necessário reconhecer que garantir a conectividade para viabilizar o ensino *online* é apenas um paliativo em período de crise, já que o processo de aprendizagem não é só transmissão de conteúdo, mas envolvem diversas outras dimensões, entre as quais a sociabilidade presencial entre crianças e adolescentes é fundamental. O acesso *online* aos conteúdos educacionais, apesar de indispensável, não basta para garantir uma educação de qualidade. (PARREIRAS E MACEDO, 2020, P.3).

Fialho (2008) adverte que o papel da escola é fundamental, incorporar novas práticas saudáveis que possam trazer benefícios aos alunos é um dos desafios da sociedade, modificações que sejam capazes de se transformar em práticas educativas e que devem ser concretizadas a partir de um diálogo com os atores responsáveis pelas diferentes dimensões.

A luta pela inclusão digital não nasceu só agora durante a pandemia, ela é antiga, quando observamos que algumas escolas particulares já possuem laboratório de informática de última geração, e nos deparamos com outra realidade nas escolas públicas, que não possuem nenhum acesso ao mundo digital.

Macedo (2021) lembra que no Brasil, apesar de diferentes políticas educacionais, como o Plano Nacional de Educação 2014-2024, estimular o uso de conectividade e do uso e das tecnologias digitais no processo educacional e Comunicação (TIC) Educação, ainda é pequena sua utilização em escolas de periferia.

Silva (2017, p.8) adverte que o ambiente educacional deriva de várias transformações, nos dias atuais a escola ainda presencia diversas concepções tradicionais explícitas que interferem no processo pedagógico, a escola enquanto espaço social e cultural abriga que o processo educacional escolarizado e institucionalizado ocorra de forma organizada.

Novaes (2018) lembra que o modelo de educação a distância não fica de fora, ele vem promovendo soluções que permitem medir a atenção do estudante ao assistir um vídeo em um ambiente virtual de aprendizado, para isso a solução utiliza a câmera para capturar imagens e classificá-las de forma a entender a reação do aprendiz mesmo que a distância.

No processo de mudanças no campo escolar é necessário repensar como podemos cultivar os dispositivos atualizados, uma vez que tudo se moderniza e o currículo de nossas escolas precisa de uma boa consolidação, como toda tecnologia disruptivas, temos desafios e barreiras que permeia essa inovação, e nesse caso, um dos mais importante é o desafio de realizar uma gestão eficiente dos dados, que contempla desde sua captura, transmissão, armazenamento e a guarda de forma segura.

### **3 MÉTODO DA PESQUISA**

A metodologia de um trabalho de pesquisa avalia as adequações dos procedimentos adotados, analisando desde a coerência destes procedimentos com os conceitos teóricos, até o valor de ambos para a elaboração das conclusões pretendidas e apresentadas. Os relatórios das intervenções devem ser elaborados de maneira que permitam ao leitor reconhecer seu campo de atuação na pesquisa, nesses relatos, incluímos todas as observações vistas nesses últimos dois anos de covid-19.

Segundo Lüdke, Cruz & Boing (2009), observam que o confronto entre a pesquisa e seu relato alerta para a distância que muitas vezes existe entre eles, comprometendo seriamente a possibilidade de um julgamento que faça justiça ao trabalho realizado efetivamente. É importante ressaltar que no método da intervenção necessita de planejamento e criatividade, por parte do pesquisador, onde o componente investigativo do tipo intervenção pedagógico, ou o método de avaliação da intervenção, deve, do mesmo modo, ocupar um lugar destacado no relatório.

O método de avaliação da intervenção pedagógica, foi utilizado o seguinte instrumento de coleta de dados: análise documental de 12 artigos sobre o assunto. Gil (2011) lembra que as pesquisas do tipo intervenção pedagógica possuem a finalidade de contribuir para a solução de problemas práticos. Elas se opõem às pesquisas básicas, que objetivam ampliar conhecimentos, sem preocupação com seus possíveis benefícios práticos.

### **4. RESULTADOS DA PESQUISA**

Vergara (2005) lembra que a análise de conteúdo é utilizada para tratamento de dados que apontem e identifiquem o que está sendo dito a respeito de determinado tema, a análise de discurso por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, utilizamos a análise de 12 artigos no qual buscamos analisar a inclusão digital durante pandemia.

Considerando todos os artigos estudados, podemos perceber algumas problemáticas como : o impacto negativos do Coronavírus na Educação em relação ao o despreparo das escolas, professores e alunos, tendo em vista que a maioria das escolas não conta com o suporte necessário para o oferecimento do ensino remoto ou a distância, também observamos o despreparo das escolas, professores e alunos , onde inúmeras escolas sofreram para se adaptar e encontrar formas de superar essa situação atribulada. A inacessibilidade a tecnologias educacionais também foram observados como ponto negativo na educação durante a pandemia.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após quase dois anos de pandemia nos deparamos com inúmeros debates o quanto o covid 19 atingiu a educação, após esse período tão conturbado os alunos criaram novas rotinas, novas readaptações em um momento tão crítico, como analisar essa realidade? Como agir?

É necessário destacar que o ensino não presencial precisa do uso de tecnologia e metodologias apropriadas, associadas à conectividade e ao ambiente propício para o estudo e o desenvolvimento das atividades escolares. O método de ensino e aprendizagem se materializa através de uma dinamicidade onde os saberes e as práticas estão em fluxo contínuo. A escola deve refletir sobre suas necessidades e suas ofertas e caminhos de ensino, o que vimos durante a pandemia é a tristerealidade, onde escolas públicas, tiveram um atraso iminente o quanto as escolas particulares, mesmo que não podendo prever os acontecimentos, a desigualdade foi evidenciada brutalmente.

A Educação vai além de seus âmbitos curriculares, não devendo ser encarada apenas como auxiliar, mas como possuidora de características próprias, com um corpo de conhecimento específico, deve ir mais além do simples fazer, ou seja, não basta apenas ensinar, é preciso ensinar o porquê do fazer, quais suas vantagens, seus benefícios.



## REFERÊNCIAS

- DE AQUINO, Daiane Caetano Costa; RAITZ Tânia Regina. **A oferta da Educação de Jovens e Adultos no contexto atual brasileiro.** revista espacios, Vol. 39 ,Ano 2018. **2018**
- DE ALBUQUERQUE NETO, Alvaro Sobralino. Legislação e política educacional brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 76, n. 184, 2007.
- FREIRE, P. **Considerações em torno do ato crítico de estudar.** In: FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FIALHO, Neusa Nogueira. **Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino.** In: **Congresso nacional de educação.** 2008. p. 12298-12306.
- GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.**  
8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da; BOING, Luis Alberto. **A pesquisa do professor da educação básica em questão.** Revista Brasileira de Educação, v.14, n.42, p. 456-602, set./dez. 2009.
- MACEDO, Renata Mourão. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública.** Estudo. Histórico de janeiro, 2021 .
- MARCON, Karina. **Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem?** Criar Educação, Criciúma, v. 9, n. 2, Edição Especial 2020.
- NOVAES, Irair Cruz. **Internet das coisas na esfera educacional: aplicação e seus desafios.** In: Congresso Transformação Digital 2018. 2018.
- PAIVA, Susana Isabel Conde Gaboleiro. **A transformação digital das escolas e o seu impacto nas estruturas de gestão escolar, administrativas, pedagógicas e tecnológicas: estudo de caso.** 2021. Tese de Doutorado.
- PARREIRAS, C.; MACEDO, R M. **Desigualdades digitais e educação: breves inquietações pandêmicas.** In: TONIOL, R.;

GROSSI, M. (orgs.). **Cientistas sociais e o coronavírus** Florianópolis: Tribo da Ilha Editora, 2020a. p. 485-491.

SALLES, Me Claudia Maria Sodero. Transformação digital em tempos de pandemia. **Revista Estudos e Negócios Academics**, v. 1, n. 1, p. 91-100, 2021.

SANTOS, Rosemary. **Formação de Formadores e Educação Superior na cibercultura: itinerâncias de Grupos de Pesquisa no Facebook**. 2015. 183 f. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, N.; HASENBALG, C. **Tendências da desigualdade educacional no Brasil**. *Dados*, v. 43, n. 3, p. 423-445, 2000.

SILVA, Irlaneide Maria da. **Educação inclusiva: uma necessidade em ascensão**. 2017.

SZWARCWALD, Célia Landmann. **CoVid-Pesquisa de Comportamentos pela Internet durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00268320, 2021.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

WEISS, Marcos Cesar. **Sociedade sensorizada: a sociedade da transformação digital**. *Estudos avançados*, v. 33, p. 203-214, 2019.

## ANEXO A

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS CABEDELÓ



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Georgiana Flavia de Melo Pontes

Inclusão Digital: Um olhar sobre a educação durante a pandemia do COVID-19

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 08 de Abril de 2022.

## BANCA EXAMINADORA

*Yamille Fragoso de Medeiros Nunes*

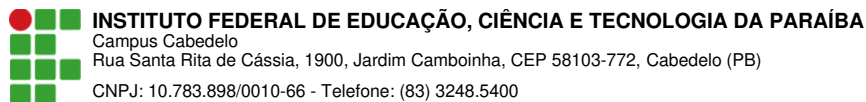
Prof. Me. Yamille Fragoso de Medeiros Nunes (Orientador)

*Emanuelle Beserra de Oliveira*

Prof. Dra. Emanuelle Beserra de Oliveira (Examinador Interno do IFPB)  
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

*Luis Lucas Dantas da Silva*

Prof. Dr. Luis Lucas Dantas da Silva (Examinador Externo)  
Instituto Federal de Pernambuco - IFPE



## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

**Assunto:** TCC  
**Assinado por:** Leonardo Ataide  
**Tipo do Documento:** Resumo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Ostensivo (Público)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Leonardo Ataide de Lima Sousa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 15/07/2022 15:19:09.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 572482  
Código de Autenticação: c7ad62800a

